



JOVENS INTERLOCUTORES DA EVANGELIZAÇÃO: UM NOVO CAMINHO FORMATIVO E INTEGRAL

Leandro Aparecido Ramos^{*}
Márcio Sistherenn^{*}

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo propor um novo caminho formativo e integral que possa ser eficaz na evangelização juvenil. Busca encontrar luzes para esta realidade, pois, é vista hoje como um grande desafio para a Igreja, uma questão de vida ou morte. Neste sentido, será apresentado de maneira sucinta o perfil da juventude brasileira, constatando aproximações da realidade juvenil. A seguir, será iluminada a realidade com a Palavra de Deus (Jo 1, 35-42), o Magistério da Igreja, e escritos de especialistas na área juvenil. Por fim, será apresentada uma nova proposta formativa e integral do jovem como interlocutor da evangelização. Portanto, a intenção deste trabalho é reconhecer o divino no jovem, ajudando-o a ser autônomo e interlocutor da evangelização. Sendo a voz do século XXI uma “mudança de época” em que a vida da maioria dos jovens é fragmentada, propomos uma proposta que seja eficaz percorrendo um caminho formativo e integral no Processo de Educação da Fé. Assim, o jovem como interlocutor da evangelização mostra o *dinamismo que encanta a quem o vê*. Em suma, *sem o rosto jovem, a Igreja se apresentaria desfigurada*.

PALAVRAS-CHAVE: Evangelização¹. Juventude 2. Sentido da Vida 3.

INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho consiste em propor um novo caminho formativo e integral que possa ser eficaz na evangelização juvenil. Veremos que para realizar um processo integral da juventude num horizonte mais amplo com a participação juvenil é necessário conhecer o jovem, reconhecer o divino no jovem. Deste modo, buscaremos conhecer a realidade juvenil, iluminando-a com a Palavra de Deus (Jo 1, 35-42) e o Magistério da Igreja e num terceiro momento apresentar a proposta formativa e integral do jovem como interlocutor da evangelização.

Portanto, propomos não o como evangelizar a juventude, nem como ser evangelizado por ela, mas a evangelização como troca de experiências, ou seja, o

^{*} Leandro Aparecido Ramos, Graduado em Licenciatura Plena em Filosofia na FAPAS (2009), Acadêmico do sétimo semestre de Bacharelado em Teologia na mesma instituição (FAPAS), para contato: dimramos3@yahoo.com.br (e-mail), (55) 32212970 (fixo), (55) 81263640 (celular).

^{*} Márcio Sistherenn, Graduado em Licenciatura Plena em Filosofia na FAPAS (2009), Acadêmico do sétimo semestre de Bacharelado em Teologia na mesma instituição (FAPAS), para contato: marcio_ms2007@hotmail.com (e-mail), (55) 32212970 (fixo), (55) 81371968 (celular).

jovem como interlocutor da evangelização. Para isso, mostraremos diversos caminhos que possibilitam o jovem no processo de educação na fé ser mais integral. O jovem na confiança é ajudado a renovar o diálogo na família, convidado a catequese, e em seguida lançado o convite para o jovem se ele deseja trilhar o Processo de Educação na fé. Em suma, buscamos apresentar uma nova proposta de formação integral do jovem como interlocutor da evangelização.

REALIDADE JUVENIL

Segundo o Documento da CNBB n.85 intitulado *Evangelização da Juventude*¹, *desafios e perspectivas*, conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los. Não se pode amar nem evangelizar a quem não se conhece². Jorge Boran, especialista na área juvenil, menciona que os jovens projetam ‘juventude’³, energia, força física, emoções fortes, um espírito de aventura, um espírito de liberdade, coragem de questionar e autenticidade. Em geral, olham para um futuro cheio de esperanças e possibilidades com opções abertas⁴.

Nesta linha de raciocínio, Evaristo Debiasi menciona que ser jovem é estar diante da vida numa descoberta nova de si e do mundo. Idade da descoberta da pluralidade de vida, dos valores e contra valores das várias possibilidades de realização. Penso que poderemos descrever a juventude como a “idade em crescimento que busca uma definição pessoal”. [...] Juventude como “estado de opção”. Chamo de “estado de opção” para esta possibilidade e aptidão rica em seguir os diferentes e variados caminhos de realização que a vida oferece⁵.

¹ Com relação à juventude, para efeitos de políticas públicas, a idade adotada no Brasil vai dos 15 aos 29 anos. Em parâmetros internacionais o jovem tem de 15 a 24 anos. Nesta faixa etária, segundo o *Censo Demográfico de 2000* do IBGE, a população brasileira juvenil era de 34 milhões de pessoas, o que representa 20% da população brasileira. Se acrescentarmos de 25 a 29 anos teríamos 47 milhões de jovens. CNBB. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. Brasília: Edições CNBB n. 85, 2007, nº 27.

² CNBB, 2007, nº 10.

³ O Secretário Geral da CNBB, Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília define o jovem: É Jovem não aquele que tem idade nova, mas aquele que tem o vigor de Deus. Do Deus que *alegra a nossa juventude*. Do Deus que é vitalidade do nosso ser. Jovialidade é o modo de ser próprio de Deus. É jovem a pessoa que se deixou tomar pelo modo próprio de Deus, pela força de Deus, pelo vigor de Deus: o amar sem medida, desmedidamente! CNBB. *Campanha da Fraternidade 2013: Texto-Base*. Brasília: CNBB, 2012, p. 5-6.

⁴ BORAN, Jorge. *Os desafios de uma Nova Era: estratégias para fortalecer uma fé comprometida*. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 60.

⁵ DEBIASI, Pe. Evaristo. Esperança, Juventude e Drogas. *Encontros Teológicos: Ano 15, nº 29, número 2/2000*, Florianópolis, p. 45.

A juventude se define especialmente como um momento *qualitativo* em que o futuro da vida está sendo decidido, em que são tomadas as grandes decisões⁶. Portanto, a juventude é a fase das grandes decisões. Os jovens passam a assumir seu próprio destino e suas responsabilidades pessoais e sociais. Buscam o verdadeiro significado da vida, a solidariedade, o compromisso social e a experiência de fé, pois é sua característica ser altruísta e idealista. A juventude costuma enfrentar vários desafios como: o desencanto e a falta de perspectiva no campo profissional; experiências negativas na família; exposição a uma sociedade erotizada que lhes dificulta o desenvolvimento sexual; insatisfação, angústia; em muitos casos, experimentam marginalização e dependência química. Pelo marcante significado e pelos riscos a que estão expostos nessa fase da vida, os jovens são interlocutores que merecem uma atenção especial⁷.

Esta reflexão mostra que vivemos a cultura do ter, do prazer e do aparecer, com detrimento do ser e do existir. Com o mundo que criou dentro e fora de si, o homem atual sente medo de si mesmo, do seu progresso, do futuro, e busca um sentido novo para a vida. E os que anunciam um terceiro milênio sem Deus, se deparam no presente com a humanidade tocada pela nostalgia da vida, dos valores, da humanidade, do espiritual, de Deus⁸. Assim, os jovens percebem um mundo cheio de problemas, que no geral o atinge também com intensidade. Esse olhar muitas vezes retira do jovem a esperança⁹. Nesta perspectiva o jovem sem esperança perde o cuidado pelo seu próprio ser. Neste sentido, sem uma ética de vida não pode haver uma qualidade de vida¹⁰.

É importante mencionar as causas que estão angustiando o jovem na qualidade de vida. Primeiramente, os jovens são os espelhos da realidade contemporânea. Na cultura atual constata-se mudanças no cenário, grande velocidade e volume de informações, rapidez na mudança do cotidiano por parte da tecnologia, novos códigos e comportamentos. Devido à globalização e ao poder de comunicação dos meios eletrônicos essas mudanças vêm penetrando fortemente no

⁶ COSTA, Pe. José André da. *Juventude e o Inócuo Sistema Carcerário Brasileiro*. ITEPA: Ano 26, nº 107, dezembro de 2012, p. 38.

⁷ CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2006, nº189.

⁸ DEBIASI, 2000, p. 43.

⁹ PAGLIOCHI, Cleber; BENINCÁ, Pe. Elli. *Juventudes: Desafios, Sonhos e Identidade*. ITEPA: Ano 26, nº 107, dezembro de 2012, p. 49.

¹⁰ SGRECCIA, Elio. *Manual de Bioética: II- aspectos médico-sociais*. São Paulo: Loyola, 1997, p. 23.

meio juvenil¹¹. Assim, podemos dizer que o desafio para o jovem - assim como para todos os que aceitam Jesus como caminho - é escutar a voz de Cristo em meio a tantas outras vozes¹² e após escutá-la, pô-la em prática¹³.

Neste sentido, para onde vai a Juventude?¹⁴ Segundo Jorge Boran, a juventude é como um sismógrafo: alerta-nos sobre a aproximação de terremotos¹⁵. Importante tomarmos consciência das três marcas mais complexas que a juventude enfrenta na atualidade: o medo de sobrar, por causa do desemprego, o medo de morrer precocemente, por causa da violência, e a vida em mundo conectado, por causa da Internet¹⁶.

Nesta fase, se notam o afastamento e a desconfiança em relação à Igreja. Não é raro se constatar falta de apoio espiritual e moral das famílias e a precariedade da catequese recebida. Por outro lado, também é crescente o número de jovens presentes na ação de eventos eclesiais e sociais. Nossa responsabilidade com o evangelho e com os jovens inclui cuidar da comunidade cristã para que ela seja de fato um testemunho de coerência com o projeto de Jesus¹⁷.

Diz Boran que existe uma sensação de estarmos sendo arremessados sem âncoras seguras¹⁸. Assim, é evidente que o sentido e a dureza dessas marcas anseiam por uma Boa Notícia que, a partir de um olhar de fé, pode ser encontrada no interior da própria juventude¹⁹. Assim, no coração da evangelização aos jovens está à proposta explícita do seguimento de Cristo: “Vinde e vede” (Jo 1, 35-42). É uma proposta que faz deles interlocutores, sujeitos ativos, protagonistas da evangelização e construtores de uma nova sociedade para todos²⁰.

¹¹ CNBB, 2007, nº. 12.

¹² CNBB, 2007, nº 60.

¹³ ANDRADE, Carmem Maria; MORO, Celito; SISTHERENN, Marcio. A voz de Deus na voz do jovem: questões acerca da Consciência Moral. Revista Litterarius. v. 10, n.3 (set./dez. 2011). Santa Maria: Biblos, 2011, p. 376- 396.

¹⁴ Libânio trata longamente das tendências da juventude no mundo de hoje. LIBANIO, J.B. *Para onde vai a Juventude? Reflexões pastorais*. São Paulo: Paulus, 2011.

¹⁵ BORAN, 2000, p. 61.

¹⁶ CNBB, 2007, nº. 34.

¹⁷ CNBB, 2006, nº 190.

¹⁸ BORAN, 2000, p. 11.

¹⁹ CNBB, 2007, nº 34.

²⁰ CNBB, 2006, nº 136.

O DISCIPULADO EM CRISTO: “VINDE E VEDE”

A evangelização da juventude é vista hoje como uma questão de vida ou morte para a Igreja²¹. Pois, conforme o Documento de Aparecida, os jovens e adolecentes constituem a grande maioria da população da América Latina e do Caribe. Representam enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos, como discípulos e missionários do Senhor Jesus. Os Jovens são sensíveis a descobrir sua vocação a ser amigos e discípulos de Cristo. São chamados a ser “sentinelas da manhã” comprometendo-se na renovação do mundo à luz do Plano de Deus²². Assim, no âmbito eclesial, a Igreja continua olhando com amor para os jovens, mostrando-lhes o verdadeiro Mestre, Jesus Cristo - Caminho, Verdade e Vida- que os convida a viver com ele²³.

Ser discípulo missionário de Cristo implica em conhecer o que significa ser cristão. Ser cristão significa conhecer a pessoa de Jesus Cristo, fazer opção por Ele, unir-se a tantos que também o encontraram, e, juntos, trabalhar pelo Reino e por uma nova sociedade²⁴. Jesus Cristo é o “Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6). Assim, seguir o caminho é entrar no Caminho, é entrar em Cristo e Cristo em nós, numa profunda “interioridade mútua”, formando uma como única personalidade mística²⁵. Pois, “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20).

Jesus Cristo é o ponto culminante da ação de Deus na história humana. O Verbo se fez carne e morou em nosso meio (cf. Jo 1, 14). É o fato mais decisivo da história da humanidade. “Jesus é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem”. É testemunha do amor infinito de Deus, que se revela em seus ensinamentos, em seus milagres e exemplo de vida. A partir da morte e ressurreição de Jesus Cristo e do envio do Espírito Santo, a Boa-Nova se espalhou para a humanidade²⁶.

O jovem escuta a voz do Mestre de diferentes maneiras. A ação evangelizadora deve ajudá-lo a ter contato pessoal com Jesus Cristo nos Evangelhos, por meio de sua mensagem, suas atitudes, sua maneira de tratar as

²¹ BORAN, 2000, p. 5.

²² CELAM. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: CNBB, 2007, nº 443.

²³ CNBB, 2007, nº1.

²⁴ CNBB, 2007, nº 52.

²⁵ CNBB, 2007, nº 53.

²⁶ CNBB, 2007, nº 55.

peças, sua coragem profética e a coerência entre seu discurso e sua vida. Os Evangelhos assinalam com frequência que Jesus passava horas e noites em oração diante do Pai. As celebrações e a oração são espaços importantes onde este encontro pessoal acontece e é aprofundado, no silêncio e na contemplação. O jovem encontra o Senhor na leitura dos Evangelhos e na vida comunitária, na qual aprende a escutar a voz de Deus no meio das circunstâncias próprias de nosso tempo, vivenciando assim o mistério da Encarnação²⁷.

No processo de constituição de sua identidade, é natural que cada jovem se coloque à procura de referências relevantes. Nos Evangelhos, vemos que esse processo de busca levava muitas pessoas ao encontro com Jesus, de Quem se tornaram discípulos e discípulas, como comprova esta passagem narrada por João²⁸: “vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?” Eles responderam: “Rabi, onde moras?” Ele respondeu: “vinde e vede”... “e permaneceram com ele aquele dia” (Jo 1,38-39). A busca de modelos pelos jovens é uma porta que se abre para lhes apresentarmos a pessoa de Jesus Cristo. Nesse sentido, um importante desafio da evangelização junto aos jovens consiste em ajuda-los a escutar a voz de Cristo em meio a tantas outras vozes²⁹.

Tendo a convicção da importância dos jovens viverem os valores do Evangelho a partir da experiência pessoal com Cristo, apontamos para a perícopes de Jo 1, 35-42, que se refere ao discipulado, o convite que Jesus faz a seus discípulos: “vinde e vede” (Jo 1, 39). A formação dos discípulos começa quando vão a Jesus para ver onde vive e para permanecer com ele, não estará completa até veem sua glória e creem nele³⁰. Para entendermos melhor a perícopes mencionada, utilizaremos alguns comentadores especialistas na área bíblica.

A perícopes tem a finalidade de descrever a condição do discípulo. O Quarto Evangelista menciona primeiramente que João Batista aponta Jesus para os seus seguidores. No mesmo instante os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. Jesus querendo saber o verdadeiro motivo do seguimento dos discípulos

²⁷ CNBB, 2007, nº 60.

²⁸ Evangelho de João foi escrito para levar os seus leitores a *acreditar* que *Jesus é o Messias, o Filho de Deus*. GASS, Ildo Bohn. *As comunidades cristãs a partir da segunda geração*. São Leopoldo, RS, CEBI; São Paulo, Paulus; 2005, p. 116-131.

²⁹ CNBB, 2012, nº 174.

³⁰ BROWN, Raymond. *El Evangelio según Juan*. Traducción de J. Valiente Malla. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1999, p. 294.

pergunta: “Que procurais?”. Os discípulos respondem Jesus afirmando sua condição messiânica com uma nova pergunta: “Rabi (=Mestre) onde moras?”.

A resposta de Jesus é um convite ao seguimento: “Vinde e Vede”. Então os discípulos foram e viram onde morava, e permaneceram com ele. O evangelista destaca a hora da graça, do encontro com Cristo. Após conhecer, amar, o discípulo está contagiado pelo amor de Jesus Cristo e sai anunciar esta Boa Notícia. André, irmão de Simão Pedro, que fez a experiência de Cristo torna-se missionário, pois ao encontrar o seu próprio irmão diz: “encontramos o Messias (que quer dizer Cristo- o Ungido)”. Ele conduziu a Jesus. Jesus acolhe Simão e fitando-o³¹ diz: Tu és Simão, filho de João; chamar-te-ás Cefas” (que quer dizer Pedra). Pode-se concluir, que o seguimento de Jesus é a característica do discípulo.

O “vinde” (a Jesus) significa em geral “acreditar nele”; a expressão “vede” se transforma num morar, permanecer. Neste sentido, o encontro real com Jesus responde às buscas existenciais, provoca entusiasmo, é uma experiência que suscita o discípulo missionário: *O Senhor despertava as aspirações profundas de seus discípulos e os atraía a si, maravilhados. O seguimento é fruto de uma fascinação que responde ao desejo de realização humana, ao desejo de vida plena. O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que conduz e acompanha*³². Logo, o encontro com Jesus significa encontrar Deus na história, um Deus amoroso que toma feições humanas, na pessoa de Jesus Cristo. *A Palavra tem um rosto, que por isso mesmo podemos ver: Jesus de Nazaré*³³.

A Igreja faz opção preferencial pelos jovens, vê na juventude uma enorme força renovadora, símbolo da própria Igreja. E a Igreja faz isto não por tática, mas por vocação, já que é chamada à constante renovação de si mesma, isto é, a um incessante rejuvenescimento. O serviço prestado com humildade à juventude deve fazer com que mude na Igreja qualquer atitude de desconfiança ou incoerência para com os jovens³⁴. Este é o discurso da Igreja e acontece em alguns lugares, mas a maioria dos locais a prática nem sempre é eficaz, porque em vez de uma pastoral de processo, se torna uma pastoral somente de eventos. Ainda, o jovem é usado mais

³¹ O verbo *emblepein* significa fitar o olhar a alguém, isto é, olhar com penetração e discernimento. BROWN, 1999, p. 287.

³² CELAM, 2007, nº 277.

³³ PAPA BENTO XVI. Exortação Pós-Sinodal *Verbum Domini*. Brasília: Edições CNBB, 2010, n. 12.

³⁴ CELAM. *III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano: Conclusões de Puebla* (1979). São Paulo: Paulus, 2005, nº 1178.

por interesse do que um dom na comunidade. Em vez de reconhecer o divino que está no jovem e deixar-se evangelizar por ele, trata como se nada tivesse a oferecer.

O processo realizado até agora de conhecer a realidade juvenil, iluminar com a Palavra de Deus, o Magistério da Igreja e alguns especialistas na área juvenil ajudou a discernir qual o processo mais indicado na evangelização juvenil. Ou seja, conhecer, amar e anunciar Jesus Cristo é um belo caminho de como evangelizar a juventude hoje. Esta metodologia que acontece na maioria dos locais religiosos é uma metodologia eficaz, mas para quem já está no grupo de jovens ou já tem alguma proximidade na Igreja. Porém, a grande maioria dos jovens não tem contato com a Igreja, vivem a sua espiritualidade desligada da instituição, grupos e demais estruturas. Será que nós devemos evangelizar os jovens, ou será que devemos ser evangelizados pelos jovens? Propomos uma terceira dica, talvez a mais eficaz, uma evangelização de interlocutores.

JOVENS INTERLOCUTORES DA EVANGELIZAÇÃO

A finalidade deste trabalho consiste em propor um novo caminho formativo e integral que possa ser eficaz na evangelização juvenil. Veremos que para realizar um processo integral da juventude num horizonte mais amplo com a participação de mais jovens é necessário conhecer o jovem, reconhecer o divino no jovem, ver os seus valores, seus sofrimentos, ter proximidade, empatia, dialogar, caminhar junto, reconhecer e confirmar os valores do Reino de Deus que está acontecendo na vida dos jovens. Deste modo, em consonância com a Campanha da Fraternidade e a Jornada Mundial da Juventude³⁵ de 2013 no Brasil, propomos como o cerne do trabalho os jovens como interlocutores da evangelização. Nesta evangelização de interlocutores, propomos construir um caminho que nos ajude, enquanto jovem a sermos mais integrais, reconhecendo os valores que temos em nós mesmos e assimilando novos valores que possam ajudar no processo de educação na fé.

Neste sentido, evangelizar hoje é uma via de mão dupla. Saem de cena os “públicos” ou “destinatários” da evangelização para dar lugar aos “interlocutores”. Os interlocutores da evangelização são pessoas que, numa relação dialogal, se

³⁵ O principal objetivo das Jornadas é fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem, para que Ele possa ser o seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações. SCHWIRKOWSKY, Anísio José. Jornada Mundial da Juventude: Nova Evangelização em ação. *Encontros Teológicos*. N. 63, Ano 27, número 3, 2012, p. 41).

enriquecem pela troca de experiências. Portanto, escutando e compreendendo os gritos e clamores dos jovens, a Igreja é chamada não somente a evangelizar, mas também a ser evangelizada na atualidade³⁶. Outro fator que é imprescindível é caminhar com os jovens e refazer com eles a experiência de Jesus. Na prática, isso significa que nas atividades pastorais com a juventude, faz-se necessário oferecer canais de participação e envolvimento nas decisões, que possibilitem uma experiência autêntica de corresponsabilidade, de diálogo, de escuta e o envolvimento no processo de renovação contínua da Igreja. Trata-se de valorizar a participação dos jovens nos conselhos, reuniões de grupo, assembleias, equipes, processo de avaliação e planejamento³⁷.

Nesta linha de raciocínio, Dom José Mauro Pereira Bastos alude que somos chamados a uma maior proximidade do mundo juvenil, para que, a partir da própria juventude, descubramos caminhos novos na evangelização, contemplando seus reais anseios e apresentando-lhes a pessoa de Jesus Cristo, com seu rosto verdadeiro, capaz de encantar e atrair, para que os jovens o conheçam, o sigam e encontrem nele uma resposta convincente; consigam acolher uma mensagem e tornam-se seus discípulos³⁸.

Esta proposta de evangelização necessita de um novo olhar com o jovem, ou seja, como me evangelizo com as juventudes hoje? A primeira atitude para que haja interlocutores é a Igreja fazer a opção pelos jovens, valorizar o divino no jovem. É necessário reconhecer as sementes ocultas do Verbo que se encontra na juventude. Neste sentido, precisamos entender a sua Psicologia, sua Biologia, sua Sociologia e sua Antropologia com o olhar da “Ciência de Deus”. Logo, devemos considerar o jovem como lugar teológico, isto é, é acolher a voz de Deus que fala por ele. A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento, portanto, é sua teologia, isto é, o discurso que Deus nos faz através da juventude³⁹.

Portanto, dizer que, para a Igreja, a juventude é uma prioridade em sua missão evangelizadora é afirmar que se quer uma Igreja aberta ao novo, é afirmar que amamos os jovens não só porque ele representa revitalização de qualquer

³⁶ CNBB, 2007, nº 51.

³⁷ CNBB, 2007, nº 76; CNBB, 2012, nº 3.

³⁸ CNBB, 2007, nº 4- nota de rodapé (Homilia de Dom José Mauro Pereira Bastos na 44^o Assembleia Geral da CNBB).

³⁹ DICK, Hilário. *O Divino no Jovem. Elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil*. Porto Alegre: Instituto de Pastoral de Juventude; Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, 2006. p. 14; CNBB, 2012, nº 192.

sociedade, mas também porque amamos, nele, uma realidade teológica em sua dimensão de mistério inesgotável e de perene novidade, ou seja, o jovem é sacramento da novidade⁴⁰.

Hilário Dick nos apresenta alguns traços do divino no jovem que apenas mencionaremos a característica central de cada um: o *protagonismo*- é pecado querer ser evangelizador e não acreditar no protagonismo juvenil; a *dimensão teológica da amizade*- é uma realidade divina que, carinhosamente através da juventude, dá-nos uma rasteira com cheiro de novidade antiga; a *vida é uma festa*- para a vida ser vinho e não água, nada melhor que jarras enormes, cheias de juventude; *é teológico ser grupo* – o grupo é o lugar da felicidade do jovem; *fidelidade*- ser infiel é ser corrupto; o *teológico da descoberta*- o jovem é alguém que vive a descoberta alucinadamente; *teológico da doação*- não se ama de verdade se a gente não se perde no outro; *sinfonia inacabada*- a beleza de ser um eterno aprendiz⁴¹.

O jovem interlocutor, sacramento da novidade, inicia o seu processo de educação na fé e nos valores do Reino na família. É amado e reconhecido como lugar teológico na família, que é o santuário da vida. Ela é insubstituível pelo ambiente positivo e acolhedor, persuasivo pelo exemplo dos adultos e pela primeira explícita sensibilização da fé. A família é a base para o jovem reconhecer que a relação intercultural é importante, a troca de experiências, o diálogo, a certeza de ser amado e de ter alguém que o apoia, contribui para com a sensibilidade e carinho. Ser jovem interlocutor da evangelização num ambiente familiar que não ajuda a reconhecer que Deus habita no jovem exige mais do acompanhante. O acompanhante tem o papel de ajudar o jovem a elevar a autoestima, ser proteção para os jovens que passaram por situações traumáticas e buscam a resiliência⁴², ou seja, ajudar a superar as condições adversas juntamente com a família, os amigos, comunidade de Igreja, alimentando uma espiritualidade de Jesus, o Bom Pastor.

Na troca de experiências entre o acompanhante e o acompanhado, nota-se que o desejo de Deus está na interioridade do ser humano. Após ter vínculos profundos de amizade, naturalmente o jovem fala de seus sonhos, realizações,

⁴⁰ CNBB, 2006, nº 81; DICK, 2006, p. 23- 29.

⁴¹ DICK, 2006, p. 23-84.

⁴² A resiliência é um processo complexo que visa a superar e continuar construindo-se após uma situação traumática e é resultado de uma interação entre a pessoa e o meio. ROCCA, Susana María. *Resiliência, Espiritualidade e Juventude*. São Leopoldo: Sinodal: EST, 2013, p. 38.

frustrações, e no fundo que Alguém está guiando os seus passos. Mesmo não participando das celebrações eucarísticas, frequentando a catequese ele fala que só por Deus é que está vivo. Ainda mais, nunca foi num santuário, mas no seu quarto tem um quadro com a imagem de Nossa Senhora. Não participa de grupos de jovens, mas manifesta o sagrado que tem dentro de si na ajuda em campanha de solidariedade, dá a vida pelos amigos, posta nas redes sociais mensagem de Jesus Cristo, profetiza na sociedade, estuda e defende a dignidade humana.

Partindo do desejo do jovem pelo transcendente, buscando uma relação com Deus da sua maneira, inicia-se o processo de evangelização como algo processual que vai se realizando de forma integral. Isto é significativo, pois, na era da velocidade, os jovens em grande parte se sentem desfragmentados, não obtendo uma formação integral. Portanto, os jovens necessitam do encontro profundo com Cristo para que essa experiência possibilite aprofundar todas as dimensões da vida, tendo uma harmonia enquanto pessoa, ou seja, tendo equilíbrio humano.

Em particular, é preciso no processo de evangelização uma catequese que aprofunde a experiência da participação litúrgica na comunidade, que dê importância à educação para a verdade e a liberdade segundo o Evangelho, à formação da consciência, à educação ao amor, à descoberta vocacional, à oração alegre e juvenil e ao compromisso cristão na sociedade⁴³. A formação do discípulo acontece na vida de comunidade, onde se experimenta o mandamento novo do amor recíproco, que suscita um ambiente de alegria, amizade, de carinho, de acolhida e de respeito⁴⁴.

Diante dessa realidade, podemos perceber que no processo de evangelização da juventude o fundamento é o amor. Elemento que nos faz perceber a “juventude” como tempo de opções, de valorização do subjetivo, dos sentimentos e da ação. Tempo de afirmação como pessoa. A visão de mundo, durante esse período, costuma estar caracterizada pela busca, pela mudança e pela expressão de novas relações psicológicas. O campo mais atingido é o da afetividade e das relações humanas⁴⁵. Portanto, a juventude necessita ser amada na sua realidade concreta, sem dispositivos preconceituosos que criamos. Neste sentido, a Pastoral da Juventude do Brasil não pode passar ao largo, não pode deixar de agachar-se, acolher, carregar nos ombros e cuidar dos jovens que são jogados à beira do

⁴³ CNBB, 2006, n. 193.

⁴⁴ CNBB, 2007, nº 61.

⁴⁵ SILVA, Sérgio. *A missão do catequista*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 74.

caminho pelo neoliberalismo, sistema que exclui e mata os pobres e os jovens. É preciso sarar as feridas (Lc 10, 29-37) ⁴⁶.

A proposta formativa e integral do jovem interlocutor da evangelização segue um processo que começa em reconhecer o divino no jovem e os valores do Reino presente nele e na relação com o acompanhante. Na confiança é ajudado a renovar o diálogo na família, chamado a catequese, e em seguida lançado o convite para o jovem se ele deseja trilhar o Processo de Educação na fé⁴⁷. Este leva o/a jovem a descobrir sua própria vocação, o chamado de Deus em sua história, e a encaminhar a concretização de uma resposta num projeto de vida e num compromisso militante.

Os passos da formação integral no Brasil acompanham as cinco dimensões (personalização⁴⁸, integração⁴⁹, dimensão teológico-espiritual⁵⁰, sociopolítica⁵¹ e dimensão da capacitação⁵² técnica ⁵³) e as quatro etapas (convocação⁵⁴, nucleação⁵⁵, iniciação⁵⁶ e militância⁵⁷), e na iniciação são seis passos (descoberta do grupo, da comunidade e do problema social, de uma estrutura organizativa mais ampla, das causas estruturais, da militância e das etapas percorridas); por fim, a assessoria⁵⁸ que acompanha o jovem e continua colocando em prática o Projeto Pessoal de Vida⁵⁹. Este processo é apenas um apetitivo da saborosa proposta.

⁴⁶ CNBB. *Marco Referencial: Pastoral da Juventude do RS*. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2003, p. 138.

⁴⁷ TEIXEIRA, Carmem Lúcia (org.). *Passos na travessia da fé*. Goiânia-São Paulo: CAJU-CCJ, 2005.

⁴⁸ Corresponde à dimensão psico-afetiva. “Quem sou eu?” É o esforço de tornar-se pessoa.

⁴⁹ Corresponde à dimensão psico-social. É a capacidade de descobrir o/a outro/a.

⁵⁰ Corresponde à dimensão mística ou teológica-teologal. É o processo de “educação da fé” que, embora dom de Deus, também requer a mediação humana (Rom. 10, 14).

⁵¹ Corresponde à dimensão política e busca responder às perguntas “onde estou e que faço aqui?”.

⁵² Corresponde à dimensão técnica da pessoa, que procura responder à questão do “como fazer?”.

⁵³ SILVA, 2007, p. 76.

⁵⁴ É a “descoberta do caminho comunitário”: Este é um período de sensibilização, provocação e estimulação dos jovens, que devem partir, de suas aspirações, desejos e interesses.

⁵⁵ É a “descoberta do grupo”: é o tempo indicado para a criação dos grupos, inicia quando os jovens já convocados, decidem começar sua participação no grupo de jovens.

⁵⁶ É o “caminho de discipulado”: Ajuda os jovens a experimentar um caminho de crescimento e realização pessoal na comunhão com Cristo e com os demais, na ação transformadora da realidade.

⁵⁷ É a “descoberta das estruturas”: Este estágio na vida do jovem permite-lhe viver sua fé com maturidade, assumir compromissos duradouros e realizar uma práxis libertadora e geradora de consciência crítica.

⁵⁸ O Assessor é um cristão de caminhada chamado por Deus para exercer o ministério de acompanhar (motivar, orientar), em nome da Igreja, os processos de educação na fé dos jovens. CELAM. *Assessoria e acompanhamento na Pastoral da Juventude*. São Paulo: CCJ, 1993. p. 10-11; DICK, Hilário. *Cartas a Neotéfilo*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 20-21.

⁵⁹ SILVA, Eduardo Pinheiro da. *Projeto Pessoal de Vida*. 2ª edição. Brasília: Cisbrasil- CIB, 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste trabalho consistiu em propor um novo caminho formativo e integral que possa ser eficaz na evangelização juvenil. Vimos que para realizar um processo integral da juventude num horizonte mais amplo com a participação juvenil é necessário conhecer o jovem, reconhecer o divino no jovem, ver os seus valores, seus sofrimentos, ter proximidade, empatia, dialogar, caminhar junto, reconhecer e confirmar os valores do Reino de Deus que está acontecendo na vida dos jovens. Por isso, propomos como o cerne do trabalho os jovens como interlocutores da evangelização. Deste modo, conhecendo a realidade juvenil, iluminando-a com a Palavra de Deus e o Magistério da Igreja, necessitamos de um terceiro passo, não mais o como evangelizar a juventude hoje, nem somente como me evangelizo pela juventude, mas o jovem como interlocutor da evangelização.

A proposta formativa e integral do jovem como interlocutor da evangelização buscou reconhecer o divino no jovem e os valores do Reino presente nele e na relação com o acompanhante. Após, o jovem na confiança é ajudado a renovar o diálogo na família, convidado a catequese, e em seguida lançado o convite para o jovem se ele deseja trilhar o Processo de Educação na fé. Esta proposta será eficaz se em cada etapa o jovem for interlocutor da evangelização, percorrendo um caminho formativo e integral que mostre o protagonismo, *o dinamismo que encanta quem o vê*. Em suma, *sem o rosto jovem, a Igreja se apresentaria desfigurada*⁶⁰.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carmem Maria; MORO, Celito; SISTHERENN, Marcio. A voz de Deus na voz do jovem: questões acerca da Consciência Moral. *Revista Litterarius*. v. 10, n.3 (set./dez. 2011). Santa Maria: Biblos, 2011.

BENTO XVI, Papa. Exortação Pós-Sinodal *Verbum Domini*. Brasília: CNBB, 2010.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.

BORAN, Jorge. *Os desafios de uma Nova Era: estratégias para fortalecer uma fé comprometida*. São Paulo: Paulinas, 2000.

⁶⁰ Discurso do Papa Bento XVI aos jovens- 10 de maio de 2007- Estádio do Pacaembu, São Paulo.

BROWN, Raymond. *El Evangelio según Juan*. Traducción de J. Valiente Malla. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1999.

CELAM. *Assessoria e acompanhamento na Pastoral da Juventude*. São Paulo: CCJ, 1993.

_____. *III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano: Conclusões de Puebla* (1979). São Paulo: Paulus, 2005.

_____. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília: CNBB, 2007.

CNBB. *Campanha da Fraternidade 2013: Texto-Base*. Brasília: CNBB, 2012.

_____. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2006.

_____. *Evangelização da Juventude: Desafios e perspectivas pastorais*. Brasília: Edições CNBB n. 85, 2007.

_____. *Marco Referencial: Pastoral da Juventude do RS*. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2003.

COSTA, Pe. José André da. *Juventude e o Inócuo Sistema Carcerário Brasileiro*. ITEPA: Ano 26, nº 107, dezembro de 2012.

DEBIASI, Pe. Evaristo. Esperança, Juventude e Drogas. *Encontros Teológicos*: Ano 15, nº 29, número 2/2000, Florianópolis.

DICK, Hilário. *O Divino no Jovem. Elementos teológicos para a evangelização da cultura juvenil*. Porto Alegre: Instituto de Pastoral de Juventude; Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, 2006.

_____. *Gritos silenciosos, mas evidentes: Jovens construindo juventude na História*. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. *Cartas a Neotéfilo*. Conversa sobre a assessoria para grupos de jovens. São Paulo: Loyola, 2005.

GASS, Ildo Bohn. *As comunidades cristãs a partir da segunda geração*. São Leopoldo, RS, CEBI; São Paulo, Paulus; 2005.

LIBANIO, J.B. *Para onde vai a Juventude? Reflexões pastorais*. São Paulo: Paulus, 2011.

PAGLIOCHI, Cleber; BENINCÁ, Pe. Elli. *Juventudes: Desafios, Sonhos e Identidade*. ITEPA: Ano 26, nº 107, dezembro de 2012.

PAULO VI, Papa. *Evangelii Nuntiandi: exortação apostólica ao episcopado, ao clero aos fiéis de toda a Igreja sobre a evangelização no mundo contemporâneo*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

ROCCA, Susana María. Resiliência, Espiritualidade e Juventude. São Leopoldo: Sinodal: EST, 2013. 284 p. (Teses e Dissertações- volume 40).

SCHWIRKOWSKY, Anísio José. Jornada Mundial da Juventude: Nova Evangelização em ação. *Encontros Teológicos*. N. 63, Ano 27, número 3, 2012.

SGRECCIA, Elio. *Manual de Bioética: II- aspectos médico-sociais*. São Paulo: Loyola, 1997.

SILVA, Eduardo Pinheiro da. *Projeto Pessoal de Vida*. 2ª edição. Brasília: Cisbrasil-CIB, 2009.

SILVA, Sérgio. *A missão do catequista*. São Paulo: Paulinas, 2007.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia (et al). *Acompanhamento e construção da autonomia*. Goiânia: PUC Goiás, 2011.

_____. *Passos na travessia da fé: metodologia e mística na formação integral da juventude*. São Paulo: CCJ- Centro de Capacitação da Juventude, 2005.

_____. *Marcando História: Elementos para construir um Projeto de Vida*. São Paulo: CCJ- Centro de Capacitação da Juventude, 2005 (Educação na Fé).

ZOTTOLA, Ariel Alberto. *Pastoral da Juventude, alguns princípios e propostas atuais para o seguimento de Jesus: uma reflexão a partir do encontro de Jesus com o cego Bartimeu*. São Paulo: Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 2007 (Dissertação de mestrado em Teologia Pastoral).